



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



UM CONFRONTO LINGUÍSTICO ENTRE OS DISCURSOS DE FHC E LULA

André Luis Vieira da Motta (UERJ) – tocoharpa@yahoo.com.br
Ana Paula de Sousa Gonçalves (UERJ) - anapaula_87@oi.com.br
Leticia Margarit Alfena do Carmo (UERJ) - lemargarit@ig.com.br

Ao passarmos pela história política brasileira, encontramos figuras políticas das quais a retórica é uma das principais qualidades. Fernando Henrique Cardoso, presidente em exercício durante o período de 1995 a 2002 utilizava de discurso bem embasado e de caráter formal, assim como seus antecessores. Entretanto, para a surpresa de alguns brasileiros, uma figura bastante popular que há muito tempo galgava seu espaço na política, tornou-se presidente do país: Luiz Inácio Lula da Silva.

Com base nessa discrepância de perfis, este estudo tem como proposta a análise das falas proferidas pelos políticos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva enquanto presidentes da república do Brasil. Como suas estratégias linguísticas podem influenciar em seus respectivos discursos, levando em conta o perfil atribuído a cada um dos presidentes estudados, percebendo como o pré-conceito formulado para cada presidente, de prestígio ou desprestígio linguístico, determina a interpretação e a maneira positiva ou negativa que será recebido por seu público e pela mídia. Além disso, utilizaremos argumentos expostos em veículos midiáticos que se relacionem com as enunciações dos políticos citados, relacionando-os ao estudo dos conceitos de análise do discurso, norma culta e preconceito linguístico.

A relevância deste trabalho emerge não só a nível acadêmico, mas também popular, ao tentarmos debater sobre o preconceito linguístico na figura de um dos homens mais influentes do nosso país e como esse preconceito afeta sua credibilidade e seu discurso.

Além disso, visamos comparar os efeitos de um discurso considerado eloquente e "correto" proferido pelo ex-presidente da república Fernando Henrique Cardoso e a influência dessa marca no discurso político.

O embasamento teórico foi desenvolvido através da linha de Análise do Discurso de corrente francesa, à luz do conceito de competências apresentado pelo francês Dominique Maingueneau (2001), o conceito de estratégias discursivas de Genaro Carrió (1996), as teorias de Charaudeau (2006) sobre discurso político, juntamente com as colaborações de Ingedore Koch (1987) e Foucault (1986) sobre discurso. Utilizamos, também, das teorias de Bakhtin (1990) e Marcos Bagno (1999/2003) no que diz respeito aos temas relacionados à linguagem e ao preconceito linguístico.

Para a abordagem do papel da mídia na veiculação e interpretação dos discursos políticos nos valem as exposições críticas de Kanavillil Rajagopalan (2000), Martín Barbero (2001) e Pierre Bourdieu (1992).

O *corpus* analisado foi escolhido aleatoriamente, sendo controlada somente a eleição de discursos de fala espontânea, para que fosse possível avaliar a verdadeira enunciação de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

A apreciação foi realizada através da busca de desvios na aplicação da língua considerada padrão, que consta em gramáticas e dicionários, levando em conta que as situações de enunciação analisadas, quais sejam, os discursos de figuras políticas, serem de natureza formal.

Além das falas proferidas pelos presidentes, selecionamos mostras de mídia impressa que apregoam julgamentos sobre o emprego de determinadas variantes linguísticas no discurso político, de modo a entender se a mídia pode ser um veículo de propagação do preconceito linguístico analisando, por fim, se estes meios de comunicação consideram que a eleição de uma forma de enunciação deprecia o que é proferido por um indivíduo.

Ao final da análise foi possível perceber como o preconceito linguístico está relacionado com um preconceito social, no caso do presidente Lula, por sua origem humilde e sua baixa escolaridade. Ademais, retratamos a captação das variantes linguísticas inadequadas utilizadas por Lula como forma de afetar seu prestígio político e social, evento que não ocorre com Fernando Henrique Cardoso, uma vez que este não é estigmatizado por utilizar variações linguísticas em seu discurso do mesmo modo que Luiz Inácio.

PALAVRAS-CHAVE: FHC, Lula, análise de discurso, discurso político e preconceito linguístico.

Eixo temático: Análise de Discurso

Tipo de apresentação: pôster

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **A Norma Oculta – Língua e Poder na Sociedade Brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Preconceito Linguístico – O que É, Como Se Faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **Preconceito Linguístico ou Social?** In: Portal Ceale. http://www.ceale.fae.ufmg.br/noticias_ler_entrevista.php?txtId=190. Minas Gerais, 2009. (Último Acesso em 20/12/2009)

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 5ª edição, São Paulo: Hucitec, 1990.

BARBERO, Martín. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

BELTRÃO, L. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. São Paulo. Edusp, 1992.

Blog Veja: <http://polibiobraga.blogspot.com/2009/09/lula-corrigindo-tarso-nao-e-interviu.html> (Último Acesso em 20/12/2009).

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CAMACHO, Roberto Gomes. **A variação Linguística**. In: SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Subsídios à Proposta Curricular de Língua Portuguesa para os 1º e 2º graus*: coletânea de textos. São Paulo: SE/CENP, 1988, v.I, 53-9, P. 29-41.

CARNEIRO, Agostinho Dias (Org.) **O discurso da mídia**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996

CARRIÓ, Genaro. **Notas sobre derecho y language**. In: *Introducción al análisis del derecho*, capítulo II, Pág. 63, Córdoba: editorial Advocatus, 1996.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. Trad. Fabiana Komesu e Dílson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Celso. **Uma política do idioma**. Rio de Janeiro: São José, 1968.

_____. **Língua portuguesa e realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

_____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Jornal Gazeta de Notícias. Lula quer tirar o povo da m... In: *Gazeta de Notícias*, 11/12/2009. Rio de Janeiro, RJ

KOCH, I.G.V. **As modalidades do discurso**. *Argumentação e Linguagem*. 2ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L.A. **Anáfora sem antecedente**. Recife, 1998.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1997

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**. Rio de Janeiro: Ed. Parábola, 2000.

VIANA, Nildo. **Educação, Linguagem e Preconceito Linguístico**. Plurais. vol. 01, n. 01. Jul./Dez. 2004.